



Bp. Bibliotheca Nacional  
Lisboa

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicados 50 réis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

## VILLA VERDE - 1895

### Um reformador

«E' do «Correio Nacional» o seguinte artigo, que gostosamente transcrevemos :

«Regressando finalmente do Indostão, o sr. bispo de Himeria de novo se entrega com animo apostolico aos trabalhos difficeis da sua prelazia de Moçambique. E' a continuação dos esforços heroicos impostos ao seu espirito reformador pelas circumstancias precarias a que chegou, tambem sob o aspecto religioso, a Africa oriental portugueza.

A situação ecclesiastica de Moçambique, tornando-se cada vez peor no decurso do presente seculo, veio a ser em nossos dias verdadeiramente desgraçada. D'ella fallam com um quasi horror todos os reatorios importantes que se tem publicado acerca da nossa Africa oriental. E' sabido tambem o que a respeito dos serviços religiosos da provincia tem dito, por informação directa, os srs. Marianno de Carvalho e Antonio Ennes. O quadro é por todos pintado com negras côres. Poucos padres, maus sacerdotes, peores exemplos, degradações do culto, adares mesquinhos, falta de alfaias, miserias de todas as naturezas—eis a summa de todas as descripções.

O sr. bispo de Himeria tinha pois de ser em Moçambique um restaurador, achando-se diante das suas aspirações apostolicas e patrioticas uma decadencia secular. Reformar o clero, conseguir mais pessoal, melhorar as egrejas existentes, fundar outras, dignificar o culto, crear missões, abrir institutos de educação, eram obras difficeis que se impunham ao benemerito prelado, cujos maiores recursos consistiam e consistem ainda nas suas excellentes qualidades pastoras e na sua grande dedicação á causa do Portugal. E tanto mais necessarios eram e são todos esses esforços quanto é certo que o musulmanismo, o protestantismo, a escravatura, o desprestigio do nosso nome, a insubordinação crescente do espirito indigena, os vicios introduzidos pelo funcionalismo e pelo commercio aggravam as condições religiosas e administrativas de Moçambique.

A todos esses trabalhos se lançou com danodo e empenho o sr. bispo de Himeria, como o «Correio Nacional» tem mostrado, já por meio de artigos nossos, já por meio das narrações do nosso cor-

respondente de Moçambique. E voltando agora da India, o illustre prelado trata immediatamente de continuar a sua obra espiritual e patriótica. Ouçamos o que a este respeito diz o sr. bispo de Himeria, na carta recentemente dirigida ao sr. Barros Gomes :

«Vou entregar-me de novo ao melhoramento dos serviços ecclesiasticos e esforçar-me por dar fórma a este cahos que se chama prelazia de Moçambique. Tudo isto esteve já muito peor, mas é preciso ainda avançar muito. No estado a que chegaram as egrejas da Africa é indispensavel que o prelado administre realmente, embora lhe peçam contas, como é justo, do modo por que exerceu os seus poderes. Graças ao que n'este sentido tenho alcançado durante tres annos, já hoje tenho regulares alfaias de culto e em seis annos hei de tel-as de tal maneira que os actos religiosos nunca mais sejam uma irrisão, como por longo tempo foram.

Perdi por algum tempo as duas missões do Lourenço Marques e do Tumbini (Milange), que os revoltosos damnificaram. Mas serão reparadas e reabertas logo que os rebeldes, tanto ao norte como ao sul da provincia, sejam castigados. Existem outras com dotações, mas ainda não creadas ecclesiasticamente, como a de Maputo e a do Limpopo. Só poderei abrir essas depois de ir a Lisboa, onde, segundo espero, recrutarei alguns padres, pois tenho falta de pessoal. De passagem direi que esses dois logares são de muita responsabilidade. Pena é que não possa eu mesmo estar lá. Tambem vou sem demora levantar uma igreja no Chinde e mandar para ali dois padres, tanto mais que os inglezes nos abrem lá brechas por todos os modos.

Em maio será inaugurado, se Deus o permittir, o Instituto Leão XIII. Tenho tudo prompto, inclusivamente a mobilia e as roupas, e apenas espero pelas Irmãs de S. José de Cluay, que devem aqui chegar n'esse mez, para tomarem conta do estabelecimento. Ao lado está restaurada uma das mais antigas egrejas d'esta provincia. Ali pregou o celebre missionario fr. João dos Santos. A casa do Instituto é magnifica, se não em riqueza, pelo menos em condições hygienicas.»

Bastam estas palavras do sr. bispo de Himeria para se ver quão grande é o zelo do nobre prelado, que ainda ha poucos mezes se abalçou a fazer uma viagem, sem precedentes semelhantes, ao Zumbo e a Boroma, seguindo depois por Tete e Chievana, e tendo estado em Blantyre, Zomba, Domassi, Chirua e visinhanças do Ny-

assa. Tambem tudo isso é sufficiente para se comprehender que a falta de pessoal é a maior difficuldade com que lucta o espirito reformador d'esse portuguez illustre.

Em identicas circumstancias se acham, sob o mesmo aspecto, todos os prelados do ultramar e todos os superiores das nossas melhores missões religiosas. Não ha sacerdotes, irmãos e irmãs sufficientes para a obra da civilização christã das nossas colonias. Os apóstolos portuguezes dos tempos que vão correndo clamam a cada momento que é preciso formar elementos congreganistas para dilatarmos os nossos direitos de soberania. E' uma das necessidades supremas que estão exigindo as atenções sollicitas do governo e do paiz.»

## SECÇÃO AGRICOLA

### Conselhos vitícolas

A *anthracnose* manifesta-se debaixo de duas fórmas principaes: uma é caracterizada por pequenas manchas negras que se estendem e se cavam; é a *anthracnose maculada*; outra apparece sob o aspecto de pontos mais ou menos numerosos e approximados, formando por vezes pequenas linhas: é a *anthracnose pontuada*. A primeira nota-se em primeiro logar nos sarmentos, mas pôde tambem invadir as folhas, as gavinhas e até as uvas. A segunda é frequente nos sarmentos e nas flores e desenvolve-se tambem nas folhas e nos fructos.

As cepas tornam-se debéis, os sarmentos ficam curtos, as flores abortam na maior parte, e os fructos ficam pequenos e não chegam a amadurecer.

A doença não procede em rigor com uma igual intensidade em todos os meios: é sobre tudo nos logares humidos, nas planicies, nos solos compactos, e tambem nos climas nebulosos que ella particularmente é de temer, porque a agua serve de vehiculo aos germens e favorece-lhe a propagação em primeiro logar, e em seguida o desenvolvimento do cyptogamico.

Nem todas as sepas são igualmente accessiveis ao carvão; umas soffrem muito com elle; outras resistem-lhe. Entre as vinhas americanas o *Jacquez* é a que soffre mais; entre as vinhas francezas, citaremos a *Carignane*, a *Clairette*, e o *Grenache* como sendo as mais sensiveis á sua acção.

A *anthracnose* era outr'ora pouco perigosa e os viticultores não se preocupavam com ella; hoje em consequencia da importancia que tomam as plantações em terreno baixo, constitue uma doença seria.

Existem contra a *anthracnose* remedios preventivos e remedios curativos.

Os meios preventivos devem ser applicados durante o repouso da vegetação. Obram então sobre os germens do inverno, que elles destroem, e tambem sobre os germens de verão. Entre estes tratamentos preventivos, o do sulfato de ferro é incontestavelmente o mais

efficaz. Consiste na caidura das cepas com uma solução em qualidade de 50 <sup>o</sup>/<sub>o</sub>.

Esta dissolução (1 de sulfato por 2 d'agua) deve-se fazer a quente. Impregnam-se todas as partes da cepa, até os proprios gomos, de sulfato por meio d'uma rolha de trapos presa á extremidade d'um cabo de madeira. A operação deve-se fazer depois da poda pelo fim de fevereiro, e 4 kilogrammas de sulfato de ferro dissolvido em 8 litros d'agua bastam para o tratamento de 1000 cepas. O descascamento da vinha não é indispensavel.

A caidura de sulfato de ferro teria a propriedade não só de aniquilar os germens do carvão, como tambem de retardar a entrada em vegetação das cepas. Esta vantagem seria preciosa para as vinhas das planicies que estão expostas ao mesmo tempo ás doenças cryptogamicas e ás geadas.

Como remedio curativo ou de verão aconselhava-se a preparação das sementes com cal viva, ou cal hydraulica. Pulverizam-se as cepas com cal. Mas esta operação não exclue a applicação do enxofre.

O snr. Chauzit, professor d'agricultura de Gard, pensa que se pode ter ideia facilmente da *anthracnose* e que esta doença pôde ser combatida victoriosamente, quer durante o inverno, quer a vegetação da vinha fazendo uso dos remedios que acabamos de citar. Nas proprias regiões onde ellas encontram condições favoraveis ao seu desenvolvimento, deve se combinar, com vista n'um resultado mais certo, os tratamentos de verão.

### Contra o pulgão

Estamos na epoca em que se desenvolve consideravelmente na videira este parasita, por isso achamos opportuno fazer conhecidos alguns processos de combater tamanho mal.

Pôde destruir-se o pulgão empregando a seguinte formula, que é aconselhada e empregada por muitos viticultores francezes :

Enxofre pulverisado . . .	20 partes
Cal em pó . . . . .	70 »
Sulfato de ferro pulverisado . . . . .	10 »
Acido phenico . . . . .	» »

Com isto faz-se a sulfuração dos rebentos, e o pulgão deve ficar destruido.

O processo porém que parece melhor e mais economico é o seguinte :

Misturar, partes eguaes, agua com benzina, petroleo e cal, e applical-a, por meio de qualquer pulverizador. Bastará regar o solo, ao pé das vides, de manhã cedo, enquanto elle está escondido ali, borrifando ao mesmo tempo os rebentos atacados.

### TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se ismprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficeis que sejam, e em todas as cores, por preços baratissimos.



**CORREIO DAS SALAS**

Acham-se no nobre solar da Torre o ex.<sup>mo</sup> sr. conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris e sua esposa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria José Feio da Rocha Páris, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria do Patrocínio de Sá Pinto Sotto-Mayor e D. Maria dos Prazeres de Sá Pinto Sotto-Mayor, e o illustrado tenente d'artilheria, ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Leite e sua esposa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> Maria Maximiana Reimão Malheiro.

Esteve n'esta villa o sr. dr. João Gualberto de Sá Carneiro, distincto advogado de Barcellos.

Passou hontem o anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Roza Ferreira, estremenca filha do nosso prestimoso amigo, sr. Joaquim Jeronymo Ferreira.

A sympathica senhora que nos naturaes encantos que a Providencia lhe prodigalisou, allia um formosissimo coração, e possui as mais estremocidas virtudes, completou, com este anniversario, a mais risonha quadra da sua existencia — vinte primaveras.

A ella e seus estremosos paes a nossa cordéal felicitação.

Na passada segunda feira realizou-se solemnemente na parochial igreja de Barbudo, limites d'esta villa, o baptisado d'uma filhinha do nosso excellento amigo, sr. Antonio Ignacio d'Oliveira Pimentel, digno commandante do posto fiscal d'esta villa.

A neophyta recebeu o nome de Arminda, e foram padrinhos o nosso particular amigo, sr. Arnaldo Augusto de Faria e Manoel José Vieira da Silva, commandante do posto-fiscal de Braga.

Finda a cerimonia religiosa, o sr. Oliveira Pimentel offerceu a um grande numero de convidados um lauto e magnifico jantar, trocando-se no *dessert* as mais affectuosas saudações.

A'quelle nosso amigo enviamos a nossa cordéal felicitação.

**CHRONICA**

**Festividades**

Na passada quinta feira, realizou-se na capella particular do nobre solar da Torre, uma brilliantissima festividade em honra do Sagrado Coração de Maria, feita a expensas dos nobres titulares os ex.<sup>mos</sup> viscondes da Torre.

O interior da capella apresentava um aspecto delicioso pelo artistico adorno, e pela profusão de lumes e flores.

Houve missa cantada e grande instrumental pelo capella do habil professor d'esta villa, sr. Jeronymo Ferreira, sendo celebrante o illustrado capellão do nobre solar, rev.<sup>o</sup> sr. José Ferreira de Macedo, acolhiado pelos rev.<sup>os</sup> abbades de Lago e Lago, sr. Gaspar Victor de Sousa e Castro e Lucio Correa Fanha, servindo de mestre de ceremonias o illustrado abbade de Dossãos, sr. José Fernandes.

Por essa occasião subiu ao pulpito o conhecido orador sagrado, rev.<sup>o</sup> sr. Dias Silveiras, da Companhia de Jesus, que foi, como sempre, da mais precizosa eloquencia.

Finda a funcção religiosa, seguiu-se uma festa intima, com que os nobres titulares celebravam o anniversario de seu feliz consorcio—um piparo hanquete a que somente assistiram os membros d'aquella respeitavel familia—durante o qual tocou alli a excellento banda villaverdense.

Hoje realisa-se na freguezia da Lage, d'este concelho, uma grande festividade aos Sagrados Coração de Maria e Jesus.

Haverá missa cantada, sermão pelo eloquente abbade d'aquella freguezia, sr. Gaspar Victor de Sousa e Castro, e procissão, que irá á capella particular da illustre casa da Roupeira, no lugar do Bouçós, d'aquella freguezia.

**Julgamento**

Na quarta-feira passada foi julgado em audiencia geral o sr. Alberto d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, pelo crime de ferimentos.

O facto que levou aquelle cavalheiro aos tribunaes, e as circunstancias que o reventiram, são bem conhecidas. Escusamos pois de os rememorar.

O sr. Feio não declinou as suas responsabilidades perante o jury e apresentou-se por fórma correcta e digna. O advogado da defeza o sr. Sá Carneiro produziu um esplendido discurso e o digno agente do ministerio publico tambem se houve a toda a altura da sua merecida reputação.

O integro magistrado superior da comarca, como sempre, correctissimo, imparcial e digno.

O jury deu o crime por não provado, sendo o reu absolvido.

Esta decisão foi recebida com geral satisfacção.

**Prescripção de Juros**

Prescrevem a favor da Fazenda Nacional, os juros dos titulos de divida publica, que não forem reclamados, dentro de cinco annos, contados da data do encerramento do respectivo exercicio. A prescripção será applicavel desde o dia 1 de julho proximo futuro, a quesequer juros relativos aos exercicios de 1888-89 e anteriores, e assim successivamente nos annos seguintes.

**O mel como antidoto contra as bexigas**

Lê-se no «Povo Espozendense»:

«Em Locumba, uma creança atacada de variola, e que se achava isolada, levantou-se da cama e foi comer mel a uma vasilha que se achava proxima. As pustulas deprimiram sensivelmente, o que deu em resultado julgar-se que as bexigas haviam recolhido, como vulgarmente se diz. No dia seguinte o doente estava melhor e pouco depois completamente curado.

Passados alguns dias, deu-se outro caso de bexigas, e por se temerem maus resultados, em vez de mel estremo deu-se aguar-mel no doente e os effeitos foram os mesmos, ainda que não tão rapidos como da outra vez.

Outro individuo atacado de bexigas, que estava no periodo d'ellas sairem, e tinha a cara horrivelmente inchada, notou-se com não pouca surpresa, que na noite de mesmo dia que principiou a dar-se-lhe o mel desapareceu a inchação da cara, seguindo-se depois o allivio com grande rapidez.

**Missa**

Na passada segunda feira foi rezada na capella de Santo Antonio, d'esta villa, uma missa, sofragando a alma do nosso saudoso amigo, sr. dr. Bernardino Passos, assistindo ao religioso acto um crecido numero de senhoras e cavalheiros.

Esta missa foi mandada rezar pelo seu, e nosso presado amigo, sr. Alberto Lopes Guimarães.

**Licença**

Pelo ministerio da justiça foi concedida licença de trinta dias, ao nosso collega Francisco Feio, digno escrivão de direito d'esta comarca.

**Audiencias geraes**

Terminaram as audiencias geraes respeitantes no presente trimestre.

Apenas duas causas entraram em julgamento.

No dia 21 respondeu João Pereira da Silva, o «Garengo», accusado pelo crime de furto. Foi seu defensor o sr. dr. Francisco Ferreira Monteiro, o escrivão sr. Francisco Farin.

O réo foi condemnado em seis annos de prisão maior cellular, ou na alternativa de nove annos de degredo.

**A rega das arvores**

Diz um arboricultor hespanhol, que a rega continua das arvores recém-plantadas lhes faz muito mal.

Uma arvore recém-plantada, quando não tem folhas não necessita regar-se, a não ser quando o terreno esteja completamente secco.

A agua não faz mais do que expulsar o ar da terra e fechar-lhe todos os poros de tal modo que não deixa penetrar o ar nas raizes e este é lhe tão indispensavel como aos animaes.

Os observadores sabem, que quando uma arvore coberta de folhas se expõe muito tempo e repentinamente a uma corrente d'agua, tal como a que se desvia d'um rio ou a que sobrevem n'uma inundação, etc., a arvore secca em poucos dias porque morre soffocada.

**LIVROS & JORNAES**

**Moda Illustrada**

Recbemos o ultimo numero d'este quinzenario lisbonense, publicado pela Antiga Casa Bertrand do sr. José Bastos, com sua sede na rua Garrett, 73 e 78.

E' acompanhado este n.<sup>o</sup> de uma folha cartão com um figurino colorido, de uma folha de formosos debuxos e bordadas e de uma folha de moldes cortados. No texto insere muitos figurinos em preto, longa descripção das ultimas modas e das gravuras que d'estas estampa, e uma variada e excellento secção litteraria publica-se em duas edições, uma com figurinos coloridos pelo custo de 4\$000 reis annuaes e outra por 3\$000 reis sem figurinos.

**Os Dois Orphãos**

Recbemos as ultimas folhas do 1.<sup>o</sup> volume d'este notavel romance, cujo resumo é o seguinte:

No acampamento das saltimbancos. O marquez de Montlizon, depois de haver apertado de encontro ao coração a pequenina Magdalena, que se debatera chorando e gritando aterrorizada nos braços d'aquelle homem, que lhe era completamente desconhecido, procura mostrar ao saltimbanco o seu intimo reconhecimento, e da-lhe as necessarias instrucções para poder elle entregar a creança em mãos seguras, em Nantes...

De subito ouve-se perto uma detonação, e outra, e outra, seguidas de uma descarga... O marquez cahiu varado por uma bala, e junto d'elle cahem seguidamente como fulminados o palhaço, Guilherme, o pequeno Belphegor, Manette, Sylvia, Magdalena...

Segue-se a mais horrorosa das carnificinas! Os soldaos republicanos, precipitando-se de surpresa sobre os realistas, matam e trucidam os seus irmãos pelo simples crime de professarem ideias politicas, diversas d'aquellas que elles sustentam! Ao cabo de uma hora de horrorosa refrega, termina o combate... por falta de combatentes em um dos campos, e os republicanos retiram triumphantes, deixando estendidos sobre a terra alguns centenares de mortos e de agonisantes!

Mais tarde Belphegor, que cahira atordado pelo impeto dos atacantes, mas que não recebera ferimento algum, recupera os sentidos, e ergue-se espavorido... O espectáculo, que surge ante os seus olhos, é medonhamente aterrorador... Sou pai, sua mãe, a irmãinha querida, assim como o desconhecido, que tão entusiasmamente beijara a pequenina Magdalena, todos jazem por terra, immoveis frios, com as feições horrendamente contrahidas, nadando em um mar de sangue... mortos todos!

A pobre Magdalena cahira desmaiada sobre o corpo inanimado da desgraçada Manette...

Recbem as assignaturas.

**Nova Bibliotheca Economica**

A magnifica bibliotheca que tem feito uma verdadeira revolução no nosso meio litterario, acaba de brindar o publico com mais um livro precioso, de Hector Malot, o suggestivo romancista.

Intitula-se este volume *Lua de Mel*. Como os outros, custa apenas um tostão.

Lê-se do um folego, com interesse crescente.

Romance de amor como o *Lyrio no valle*, de Balzac, ou o *Raphael*, de Lamartine, obriga-nos a uma tensão de espirito, como aquelles, pelo encanto das scenas e pelo modo como se insinuam em nós esses personagens sympathicos, desde a mulher casada que claudica e a quem um mancebo revela mysterios até então insondaveis, até ao par de amantes que fecha o livro com um heijo!

Se juntarmos a isto uma perfectissima e cuidada traducção do sr. Antonio Bandeira, teremos dado a idéa vaga de mais uma perola litteraria com que a Nova Bibliotheca Economica, na sua propagação da editoração barata, nos acaba de brindar.

**Anno Christão**

Está distribuido mais um fasciculo d'este excellento livro, que tem tido entre nós uma acceitação como poucos. E merece-a, como temos por mais que uma vez dito.

O sr. Dourado, editor d'esta indispensavel obra, continua a distribuir com a maior regularidade os respectivos fasciculos, e ainda aceita assignaturas pelo primitivo preço.

Aconselhamos aos nossos leitores a aquisição do «Anno Christão».

Assigna-se na rua dos Martyres de Liberdade, 165 — Porto.

**CONHECIMENTOS UTEIS**

**Conservação dos ovos de gallinha**

Traduzimos do jornal «La Reforma Agricola» um pequeno artigo firmado pelo sr. Raphael Martinez, com referencia á qualidade nutritiva dos ovos e meio de conservá-los:

Os ovos contêm, apesar de pequenos, muita substancia nutritiva e constituem um alimento precioso. A clara contêm de 12 a 13 por cento de albumina e uma certa quantidade de chlorureto de sodio. A gemma é tambem composta em grande parte de albumina e de um corpo especial chamado vitellina, que, analysada, dá uma materia gordá e oleosa combinada com phosphoro e enxofre. O ovo coalha-se a 75 graus centigrados; o seu pezo médio (tratamos dos ovos de gallinha) é de 60 grammas, pezoando a clara 35 gemma, 18 e a casca 6.

Aproporção d'agua que encerra em si é 51 por cento, mas essa proporção varia segundo o ovo é mais ou menos fresco: essa agua escapa-se por effeito da evaporação atravez da casca, á medida que o ovo vai envelhecendo, ficando elle tanto mais leve quanto mais antigo seja.

O ar introduz-se no ovo pelos poros da casca e promove um principio de fermentação: o enxofre da gemma une-se ao hydrogenio da agua a origina o hydrogenio sulfurado, cujo cheiro caracteristico se conhece; o sendo a casca igualmente permeavel é necessario cozer sempre o ovo em agua que não tenha nem cheiro nem sabor pronunciados.

O ovo, cujos elementos constitutivos tanto se approximam da albumina do sangue, é muito digestivo e, como, além d'isso, é altamente nutritivo, convém por todos os motivos ás creanças, ás pessoas enfermas e aos convalescentes: os ovos são o melhor alimento para os homens que se dedicam a trabalhos intellectuaes.

E' todavia importante saber-se que a maneira de cozer o ovo faz variar as suas qualidades digestivas; os ovos duros, bem como a albumina coagulada, não se dissolvem e não ser nos acidos, tornando-se por isso menos convenientes para as pessoas cujo succo gastrico seja pouco abundante de ligeiramente acido.

Assim, a coção dos ovos, qualquer que seja o modo de prepará-los, deve ser moderada, e os ovos duros só serão aproveitados para salada.

Conservam-se os ovos n'uma mistura de sal e limello, em trigo, centeio, serradura de madeira, e em tudo que possa impedir a introdução do ar atmospherico que penetra atravez da casca e determina a putrefacção. De todos os processos, porém, o que julgamos melhor, porque já o experimentamos é depositar os ovos em leite de cal e cremor de tartaro.



## ANNUNCIOS

### Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de Direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão—Faria,—correm editos de 30 dias, nos termos e para os fins do artigo 696 e seus §§ do Codigo do Processo Civil, a citar o ausente Martinho José da Silva, solteiro, de 17 annos d'idade, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim d'assistir, e deduzir o seu direito, querendo, no inventario a que se procede por obito de seu pae Antonio José da Silva, morador que foi na freguezia de São Martinho de Valbom, d'esta comarca.

(810) Verifiquei, Silva Dias.

Editos de 30 dias

POR este Juizo e cartorio a cargo do escrivão Telles, correm editos de trinta dias, a citar Francisco Pereira do Rio, e mulher Leopoldina Maria, — Domingos Pereira do Rio, solteiro, maior, e Antonio Pereira do Rio, viuvo, todos ausentes em parte incerta no Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seus paes Joaquina Pereira, o marido, José Bento do Rio, que foram, moradores na freguezia de Cabanellas, d'esta comarca sem prejuizo do andamento do mesmo inventario, nos termos do § terceiro do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

(811) Verifiquei, Silva Dias

Editos de 30 dias

POR este Juizo e cartorio a cargo do escrivão—Telles,— correm editos de trinta dias, a citar Serafim Pereira, e Joaquim Pereira, ambos solteiros,

maiores, ausentes em parte incerta no Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de João Antonio Pereira, que foi morador na freguezia d'Atheães, d'esta comarca, e em que é inventariante a viuva do mesmo Anna Pires, da dita freguezia, sem prejuizo do andamento do declarado inventario, nos termos do § terceiro do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

(812) Verifiquei, Silva Dias.

### HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C. —Praça da Alegria, 404 —Porto.

### PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas —Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, 10-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 reis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

EDIÇÃO PORTATIL

### CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

### ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Botzinhos, 75-1.º

### Folhetins Humoristicos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182 —Lisboa.

### OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 a uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido a seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

JDAO VERDE

### NOVA ALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

A venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

## A AGRICULTURA CONTEMPORANEA

Revista mensal, agricola e agronomica  
FUNDADA EM 1886

Redactores: Filippe E. A. Figueiredo, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Viticultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José d'Almeida, agronomo-agricultor, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

D. Luiz de Castro, agronomo-agricultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Sertorio do Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, proprietario e Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Francisco Julio Borges, (secretario da redacção), agronomo, socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Com a collaboração de agricultores, agronomos silvicultores e medicos veterinarios.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

A «Agricultura Contemporanea» publica-se no dia 27 de cada mez, e em fasciculos de 32 a 48 paginas em 8.º, formando cada anno um volume de 400 paginas e em separado o frontisicio e o indice.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

(Por anno, pag. adiantado)

Portugal e Ultramar, 24000 reis; Brazil, 24700; Paizes na União Postal, 24500; outros paizes, 33000; para os socios da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, 15500; numero avulso, 200 reis.

Editor José Antonio Rodrigues. Redacção e administração rua Aurea, 186 e 188—LISBOA.

Editores—BELEM & C. —Rua do Marechal Saldanha, 20—LISBOA

## OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de

ADOLPHE DENNERY

Auctor dos applaudidos dramas As Duas Orphãs A Martyr e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Chromo, 10 réis—Gravura, 40 réis—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

150 réis cada volume brochado

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa a 14 cores de grande formato representando a Vista geral do convento de Mafra

Reproducção de photographia, tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas;

BRINDES DISTRIBUIDOS A ANGARIADORES D'ASSIGNATURAS

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com calendario, 70 collecções de albums, com vistas de Portugal e 30 collecções de estampas, editadas por esta empresa.

Brindes distribuidos a todos os assignantes

14:000 mapps geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, Palacio do Crystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisbon.

33:000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos: 12:900\$000 réis

## A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 15300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.



**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos	
Trimestre 1100	Anno. 4000
Semestre 2100	Avulso 200
2.ª edição sem figurinos coloridos	
Trimestre 800	Anno. 3000
Semestre 1600	Avulso 100

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

**REVISTA de MEDICINA E CIRURGIA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura  
3 mezes 1\$200. rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

**OS VELHOS**

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 14 de março de 1893.

Preço..... 500 reis  
Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

**A SEMANA DE LISBOA**

Director, Alberto Braga  
Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

**Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica**

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. espezias.

Preço d'assignatura  
Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000. Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se aceitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215—Porto.

Editores — BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

**A MARTYR**

Nova producção de

**ÉMILE RICHEBOURG**

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

**Brinde a cada assignante**—Um album de 20 pagina. com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minhos

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa—50 réis sommaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjunção, a empresa agradece, e es para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias illhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Maniz, J. Elysiu Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, a onde estiver o cartaz indicador.

**VICTORIA PEREIRA**

**VIAGENS PORTUGUEZAS**

**PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA**

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vér retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regeram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns inéditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala*, *Quileco*, *Zanze*, *Massi-Kesso*, o *Saxe*, *Revue*, *Sitze*, *Umniati*, os montes *Inkoozo*, *Doe*, *Cigarra*, *Machona*, *Mochena*, etc., muitas valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, e viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance **PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA** não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que lica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de porte de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido bravamente aos Srs. assignantes das **VIAGENS PORTUGUEZAS** por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da *Africa oriental* acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do **RECREIO**, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

**Os FILHOS DA MILLIONARIA**

Nova producção de

**EMILE RICHEBOURG**

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance do sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo o admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para iccitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance **Os Filhos da Millionaria** hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

**Brinde a todos os assignantes**

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a **Vista geral do monumento da Batalha**

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

**Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes**

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 40 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e illhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

**DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL**

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do **RECREIO**, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACADA DE APPARECER

**HISTORIA DE PORTUGAL**

TRADUZIDA POR

**SILVA BASTOS**

corrigido e prefaciado por

**OLIVEIRA MARTINS**

Bella edição oronda com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado Cartonado em percalino, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.